

# 5º Encontro BAD ao Sul

Redondo

30 setembro

2022

>>> *Arquivos, Bibliotecas e Museus do Sul:  
o lugar na comunidade - que serviços e projetos?*



SHORT PAPER

## O perfil académico e profissional dos Professores Bibliotecários em Portugal

*João Cardoso Azaruja<sup>a</sup>,  
Manuela Barreto Nunes<sup>b</sup>  
e Maria Manuel Borges<sup>c</sup>*

<sup>a</sup> CEIS20 - Universidade de Coimbra, Portugal, joao.azaruja2016@gmail.com

<sup>b</sup> Município de Vila Verde e CEIS20 - Universidade de Coimbra, Portugal,  
marbnunes@gmail.com

<sup>c</sup> CEIS20 - Universidade de Coimbra, Portugal, mmborges@gmail.com

---

### Resumo

Com a instituição da carreira do professor bibliotecário, através da Portaria n.º 756/2009, de 14 de julho, a Rede de Bibliotecas Escolares culminou uma trajetória iniciada em 1996, reconhecendo a preponderância que a formação assume na vida das bibliotecas escolares quando fixa requisitos para o preenchimento de um cargo, a tempo inteiro. Por isso, a Rede de Bibliotecas Escolares sempre considerou a formação como uma área prioritária e estruturante para o seu crescimento.

Partindo da hipótese de que os profissionais da informação exercendo funções nas bibliotecas escolares são altamente qualificados e aptos para enfrentarem os desafios e as perspetivas do futuro das bibliotecas, a presente comunicação pretende caracterizar o perfil académico e profissional dos professores bibliotecários das bibliotecas escolares de Portugal continental.

Para a recolha e análise de dados empregou-se uma metodologia mista, tendo sido aplicado um inquérito por questionário a uma amostra constituída por 520 professores bibliotecários, tendo respondido 38% do universo em estudo.

Concluiu-se que os profissionais da informação na área das bibliotecas escolares são altamente qualificados, encontrando-se habilitados para responderem às exigências requeridas pelo novo paradigma de biblioteca e às novas funções em ambiente digital.

Palavras-chave: Professores bibliotecários, formação académica, formação profissional, bibliotecas escolares.

## **Introdução, objeto e método**

Só se pode falar de bibliotecas escolares em Portugal no sentido mais lato do conceito, depois da formação da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) em 1997. Na verdade, antes, o país tinha bibliotecas escolares que eram apenas salas cheias de livros, e sem qualquer ligação com as necessidades da comunidade escolar. Desajustados do contexto educativo, os fundos documentais encontravam-se desatualizados e fechados em armários, apenas acessíveis em condições precárias.

Da mesma forma, havia uma relação direta entre a importância dada pelo sistema educativo à biblioteca escolar e o perfil necessário para o seu responsável. Assim, a circular de 1951 que permaneceu em vigor até 1997, previa que o cargo recaísse sobre um professor na área das Humanidades a quem eram atribuídas duas horas semanais.

Com a formalização da carreira do professor bibliotecário pela Portaria n.º 756/2009, de 14 de julho, a Rede de Bibliotecas Escolares culminou uma trajetória iniciada em 1996, reconhecendo a preponderância que os recursos humanos e a formação assumem na gestão e desenvolvimento de bibliotecas escolares quando fixa requisitos para o preenchimento de um lugar, a tempo inteiro. As funções das bibliotecas escolares centram-se na ligação ao currículo, na capacitação de alunos nas literacias entre as quais sobressai a digital, no trabalho colaborativo com os professores e na cooperação com a comunidade.

Neste contexto, a RBE sempre considerou a formação como uma área prioritária de intervenção estruturante quando a entende "como um alicerce indispensável para o desenvolvimento das bibliotecas escolares" (GRBE, 2003, p. 23). No entanto, só em 2006/2007 é que a RBE iniciou um plano de formação modular sobre a matemática das bibliotecas escolares, com o objetivo de colmatar a dispersão de conteúdos anteriormente desenvolvidos pelos Centros de Formação (Saro, 2009).

Ao professor bibliotecário competem funções de natureza pedagógica, técnica - documental e relacional, sendo obrigado a frequentar 25 horas de formação contínua em bibliotecas escolares ou em Tecnologias da Informação e da Comunicação todos os anos.

Partindo da hipótese de que os profissionais da informação exercendo funções nas bibliotecas escolares são altamente qualificados e aptos para enfrentarem os desafios e as perspetivas do futuro das bibliotecas, a presente comunicação pretende caracterizar o perfil académico e profissional dos professores bibliotecários das bibliotecas escolares de Portugal continental. A revisão da literatura sobre esta temática é escassa, conhecendo-se apenas as investigações de Proença (2007) e Fujita, Agustín-Lacruz & Terra (2018), fazendo estas últimas autoras um estudo comparativo do perfil e formação do profissional em bibliotecas escolares no Brasil, Espanha e Portugal.

Para a recolha e análise de dados, foram utilizados os métodos mistos, tendo sido aplicado um inquérito por questionário a uma amostra de 520 professores bibliotecários, tendo respondido 38% do universo em estudo. A escolha dos métodos mistos teve em conta a sua crescente valorização pela comunidade científica, devido às potencialidades de combinar os pontos fortes e fracos dos métodos quantitativo e qualitativo (Teddlie e Tashakkori, 2009; Creswell 2016; Coutinho, 2018).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização

Após a curadoria dos inquéritos por questionário, dirigidos a todos os professores bibliotecários de Portugal continental 1573, foram obtidos 520 inquéritos por questionário válidos para tratamento, correspondendo a uma taxa de resposta de 38%. O questionário aplicado integra-se numa investigação mais alargada, é constituído por três secções, cabendo a última à caracterização do professor bibliotecário.

Quadro 1: População e unidade de análise dos -professores bibliotecários das bibliotecas escolares de Portugal continental

	v.a.	%
População	1373	100
Amostra	520	38

Fonte: própria elaboração com base nos dados obtidos no inquérito ao questionário: "*Cooperação entre bibliotecas públicas e bibliotecas escolares: inquérito aos professores bibliotecários*" (dezembro/2019).

Ao analisar o gráfico 1 podemos afirmar que a grande maioria dos professores bibliotecários são altamente especializados, como se observa 326 (63,7%), a maioria dos inquiridos tem formação contínua acreditada pelos Centros de Formação, 241 (47,1%) têm um mestrado ou pós-graduação em Ciências da Informação e Documentação/Curso de Especialização em Ciências do Documentário e 155 (30,3%) possuem doutoramento em Ciência da Informação ou Ciência da Informação e Documentação.

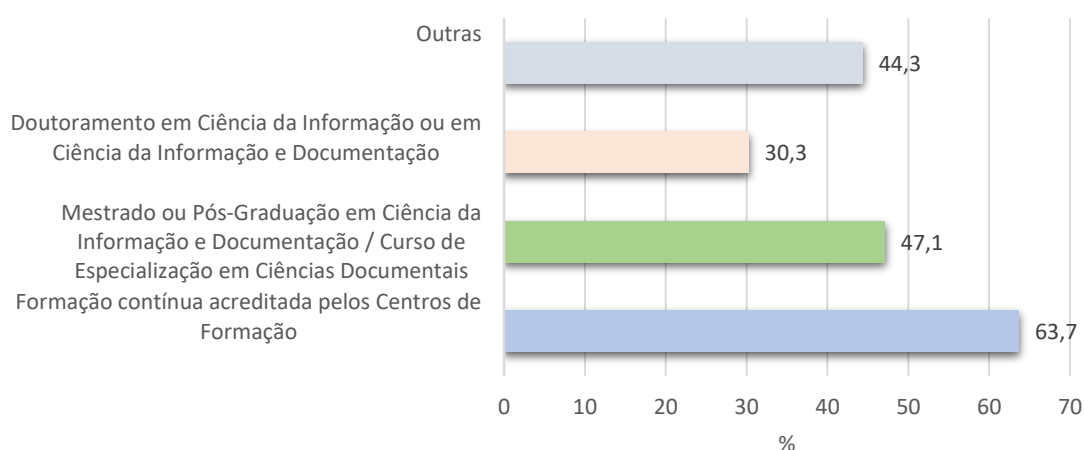


Gráfico 1 - Formação académica e profissional para o exercício do cargo de professor bibliotecário

Fonte: própria elaboração com base nos dados obtidos no inquérito por questionário: "*Cooperação entre bibliotecas públicas e bibliotecas escolares: inquérito aos professores bibliotecários*" (dezembro/2019).

A maioria dos inquiridos, 227 (44,3%) assinalam nas questões abertas outras formações relacionadas com o exercício do cargo. destacando-se um leque muito variado -: doutoramentos em educação, cursos de especialização/mestrados na área das bibliotecas escolares, animação de bibliotecas escolares, gestão de bibliotecas escolares, promoção e mediação de leitura, Livro Infantil, arquivos, tecnologias de informação e comunicação, multimédia, curso THEKA (240 horas) e cursos BAD (bibliotecas, arquivos e documentação).

A diversidade das designações das qualificações académicas dos professores bibliotecários carece de contextualização histórica no quadro da evolução da formação de bibliotecários e arquivistas iniciada em 1887 com a institucionalização da Inspeção Geral das Bibliotecas e Arquivos Públicos. De facto, o primeiro curso foi inspirado no modelo francês e chamava-se "Curso superior de bibliotecário-arquivista". Depois da fundação da Universidade de Lisboa, o curso é integrado na esfera académica, iniciando-se um período longo em que a sua denominação corre ao sabor das reformas dos decisores políticos. Estas transformações ocorreram gradualmente ao longo de quase todo o século XX, caracterizando-se a formação académica em bibliotecas e arquivos por uma pluralidade de denominações, que se estendem desde o velho curso de "Bibliotecas, Arquivos e Documentação" aos mais recentes como Ciências Documentais, Ciência e Tecnologias de Documentação e Informação, Ciências da Informação e Documentação, Ciências da Informação, Ciência da Informação (Pinto,2008).

Na década de 1980, as mudanças resultantes da emergente Era da Informação com o consequente aumento dos fluxos de documentação e o impacto das novas tecnologias fizeram ascender o paradigma da *Information Science* - IS (Ciência da Informação), levando à reestruturação da formação dos profissionais da informação em Portugal. A introdução da componente tecnológica na Ciência da Informação foi fulcral para responder à complexidade da afirmação de um modelo construtivista de aprendizagem centrada nos alunos, em detrimento de um modelo de memorização centrado no professor, bem como para o desenvolvimento de sistemas de informação, a nível mundial. Estas transformações qualitativas permitiram o desenvolvimento de sinergias com a criação de novos serviços, novos suportes e produtos, bem como outras formas de comunicação, abrindo caminho para novos modelos de aprendizagem, recomendando logo, uma atualização formativa regular para os profissionais das bibliotecas (Nunes, 2018).

---

## CONCLUSÕES

O Manifesto IFLA/UNESCO sobre a biblioteca escolar (1999) no que se refere à formação dos responsáveis pelas bibliotecas escolares sublinha que a formação inicial já não é suficiente para enfrentarem um ambiente caracterizado por redes de informação, sendo fundamental prosseguir a formação e o desenvolvimento profissional. Assim, o exigem as mudanças sociais, educacionais e económicas marcadas pelo peso crescente das novas tecnologias e impulsionadas pela pandemia. De facto, as competências exigidas aos profissionais de todo o tipo de bibliotecas, incluindo as escolares, estão longe das solicitadas para a generalidade dos postos de trabalho, apresentando-se a formação inicial como um mero requisito legal para entrar na carreira.

A apropriação das Tecnologias da Informação e da Comunicação transformou a forma como aprendemos, como lemos, como nos relacionamos uns com os outros, como trabalhamos e até como nos divertimos.

Desde a primeira década do século XXI, embora timidamente, a biblioteca física foi dando lugar à biblioteca híbrida que combina a coleção e os serviços presenciais com a realidade virtual. Por isso, o perfil dos utilizadores da biblioteca mudou-se e alargou-se, no sentido em que o seu público é mais vasto, porque passou a abranger os que acedem a distância, fazendo ressaltar ainda mais a importância

da formação contínua.

Nos 25 anos da fundação do RBE, a caracterização do perfil académico e profissional dos professores bibliotecários de Portugal continental confirma a hipótese colocada, porque estes técnicos são altamente qualificados, encontrando-se por isso, habilitados com formação académica e formação contínua adequada, logo aptos para defrontarem em pleno as práticas e perspectivas do futuro das bibliotecas escolares.

Assim, releva-se o forte investimento da especialização dos professores bibliotecários na área da Ciência da Informação quanto à obtenção dos graus de doutor (30,3%) e de mestre em Ciências da Informação/Pós-Graduação/Especialização em Ciências do Documentário (47,1%). Comparativamente com o estudo de Fujita, Agustín-Lacruz & Terra (2018) observa-se claramente um aumento exponencial dos graus de doutor e de mestre no que diz respeito à formação académica dos professores bibliotecários de Portugal, especialmente nos estudos do 3º ciclo em que a percentagem situava-se nos 2,2%.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Maria Manuel; FREITAS, Maria Cristina Vieira de; OLIVEIRA, Silvana Roque de (2019) - A Ciência da Informação em Portugal nas primeiras décadas do século XXI: uma cartografia ibero-americana. *Bibliotecas. Anales de Investigación*. [Em linha] .15: 1, p.260-292 [Consult. 10 de mai. de 2020] Disponível na Internet: «URL: «<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86802?locale=pt>».

CALIXTO, José António (1996) - *A sociedade da informação*. Lisboa: Caminho. 164 p. ISBN 9789722110471.

COUTINHO, Clara Pereira (2018) - *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanidades: teoria e prática*. 2.ª ed., 2.ª reimp. Coimbra: Almedina. 421 p. ISBN 9789724051376.

CRESWELL, John W. (2016) - *Projeto de investigação: métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed. 296 p. ISBN 9788536323008.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; Agustín- Lacruz, María del Cármen; Terra, Ana (2018) - Perfil e formação do profissional em bibliotecas escolares no Brasil, Espanha e Portugal. *Inf. & Soc.* [Em linha]. Vol.28, N.º 2, p.115-132 [Consult.15 de jul. de 2022]. Disponível na Internet: «URL: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/14389>».

GABINETE DA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (2003). O Programa de Rede de Bibliotecas Escolares", *Páginas a & b*, N.º 11, p. 7-34. Lisboa. ISSN 08735679.

IFLA/UNESCO (1999) - Manifesto da biblioteca escolar. [Em linha] [Consult. 1 de set. de 2022].

Disponível na Internet: «URL: <<http://www.bmferreiradecastro.com/documentos/Manifesto%20para%20a%20Biblioteca%20Escolar.pdf>>».

Nunes, Manuela Barreto (2018) – Bibliotecas escolares, gestão, desenvolvimento e curadoria de coleções na era digital. [Em linha]. [Consult. em 10 de jul. de 2022]. Disponível na Internet: URL <[https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=682&fileName=\\_\\_978\\_989\\_8795\\_11\\_3.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=682&fileName=__978_989_8795_11_3.pdf)>. Lisboa: RBE.

PINTO, Maria Manuela Gomes de Azevedo (2008) - Formação em informação e documentação: Portugal na contemporaneidade [Em linha]. [Consult. em 10 de jul. de 2022]. Disponível na Internet: URL <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/26562>>».

PORTUGAL. DIÁRIO DA REPÚBLICA – Portaria n.º 756/2009 [Em linha]. [Consult. 10 de jul. de 2022]. Disponível na Internet: URL: <<https://files.dre.pt/1s/2009/07/13400/0448804491.pdf>>».

SARO, José António Videira (2009) - *A biblioteca escolar em Portugal*. Salamanca: Universidade de Salamanca. 789 p. Tese de doutoramento.

SCHULTZ-JONES, Barbara; OBERG, Dianne (2016) – Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar). [Em linha]. [Consulta. 2 de setembro de 2022]. Disponível na Internet: URL <<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>>».